

## A INFLUÊNCIA DAS CORES E DAS FORMAS NO ESPAÇO RESIDENCIAL

Idovino Baldissera\*

Tatiana Bruna Fabian\*\*

### Resumo

Este estudo possui como objetivo a abordagem das relações existentes entre as formas e cores na composição arquitetônica de uma residência, tendo como base conceitos estéticos como a Gestalt e a composição complementar das cores, bem como suas sensações, afim de proporcionar bem-estar ao morador, analisando alguns exemplos já construídos e mostrando a forma adequada de aplicar tais conceitos. A pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado à população videirense, visando a perceber qual é seu ponto de vista a respeito do assunto e se há consciência da importância destes aspectos no âmbito residencial.

Palavras-chave: Formas. Cores. Residência. Composição Arquitetônica.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa cujo tema buscava perceber qual é a influência das cores e das formas no espaço residencial", tendo a cidade de Videira como eixo principal, onde se procurou verificar qual seria a visão que a população tinha acerca do assunto.

Diante disso, foi proposto, primeiramente, realizar um estudo bibliográfico sobre os estímulos psicológicos da cor e a funcionalidade das formas, juntamente com suas possíveis aplicações nos meios arquitetônicos.

Assim, organizou-se um questionário relacionado a tópicos importantes deste tema que, juntamente com fotografias das residências dos entrevistados, contribuiu para uma análise posterior da pesquisadora. As perguntas se focavam basicamente em questões ligadas ao motivo que

levou o pesquisado a utilizar determinadas cores em sua casa, tanto interna como exteriormente, e se o mesmo acreditava que um ambiente colorido poderia alterar o humor das pessoas que têm contato com ele.

Em relação às formas, foi questionado que parâmetros não satisfaziam o morador e se a simplicidade plástica o agradava mais que uma complexidade de contornos. Uma vez realizado todo o processo investigativo, percebeu-se que a tranquilidade das residências videirenses pode sim ser melhorada adequando-se as cores e formas em prol do equilíbrio e harmonia da aparência.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 DEFINIÇÃO DAS CORES E SUAS APLICAÇÕES

As ondas eletromagnéticas responsáveis pela percepção das cores são extremamente importantes em nosso cotidiano, a cada segundo somos submetidos a uma gama enorme de combinações que provocam diferentes sensações na mente humana. Diante disso, é necessário compreender que há dois tipos de misturas de cores, as aditivas e as subtrativas. A primeira se restringe a mistura de pigmentos (tintas) que tem como resultado a cor preta quando misturadas. A segunda, por sua vez, resulta no branco e se caracteriza pela mistura de luzes. Cada cor possui um comprimento de onda eletromagnética, que é captada pelos nossos olhos e interpretada pelo cérebro, tudo que vemos nada mais é do que a luz refletida dos objetos, um componente azul, por exemplo, absorve todas as demais cores e reflete o comprimento de onda azul.

Assim, para obter-se uma aplicação adequada das cores no espaço residencial primeiro precisa-se compreender três de seus aspectos:

#### 2.1.1 A Teoria de Thomas Young

Segundo este físico o ser humano possui três tipos de cones e cada um deles é responsável por absorver determinados comprimentos de onda luminosa, diferenciando a sensação das ondas curtas (azuis), medias

(Verdes) e as longas (vermelhas), sendo que estas são transformadas em impulsos nervosos que levam a informação da imagem ao cérebro. Cabe aqui destacar que há uma diferença entre as cores primárias aditivas e subtrativas. As cores primárias em forma de pigmentos são o azul, amarelo e vermelho. Porém as colorações em forma de luz possuem uma pequena diferença onde o amarelo é substituído pelo verde, explicando assim porque a teoria de Young se baseia nestas cores. Assim a estimulação simultânea de dois tipos de cones permite a percepção da cor resultante da mistura subtrativa das mesmas.

## 2.2 TEORIA DAS CORES COMPLEMENTARES

Nossos olhos tem sempre tendência a perceber primeiramente as cores primárias e, logo após, os seus complementos. Assim um cômodo se torna agradável a nossa visão a partir do momento em que este possui todas as cores complementares em sua composição, não provocando o estímulo que obriga nossos olhos a recriá-las. Quando um cone é estimulado por muito tempo ocorre uma espécie de saturação, onde nossos olhos buscam um equilíbrio de cor, provocando a ilusão de vermos as cores complementares das presentes em determinado objeto, ocasionando um fenômeno de pós-imagem que pode se tornar incomodo. Em resumo a cor complementar seria a soma das cores que faltam à cor observada para completar quadro das cores primárias.

## 2.3 TEORIA DAS SENSAÇÕES

- Verde: é a cor que representa o repouso, a calma e o crescimento por remeter-se a cor da clorofila presente na natureza.
- Azul: estimula a calma e a seriedade por ser uma cor fria, além de instigar a imaginação. Possui um caráter refrescante e em excesso pode remeter a tristeza.
- Amarelo: é uma cor quente e aconchegante que inspira as pessoas. Ajuda na assimilação do conhecimento, na concentração e na atenção por isso, sua utilização em áreas de estudo é extremamente satisfatória bem

como em escritórios. É o símbolo da luz sendo a mais quente das cores, é uma cor intensa que em excesso perturba a mente humana.

- Vermelho: É uma cor que estimula a agitação, a atividade e evoca diversos sentimentos. Ela tem a capacidade de estimular o sistema nervoso trazendo energia. Um ambiente vermelho se torna glamoroso e requintado, porém em excesso se torna perturbador.

- Violeta: É a cor do equilíbrio entre o amor e a sabedoria. Tem aspecto frio e geralmente é relacionada a inteligência. É a cor da renovação, ligada a meditação e a calma.

- Branco: representa a pureza e é muito relacionado a alegria por possuir todas as cores dissipadas em sua composição na mistura subtrativa das cores. É uma cor sem temperatura que muitas vezes expressa dúvida devido a imensidão de possibilidades que ela proporciona. Traz luminosidade.

- Preto: provoca peso na consciência, pois é a cor da condenação. É classificada como a ausência de cor por isso possui um aspecto triste.

- Laranja: Significa alegria, sucesso e vitalidade, é uma cor quente que por vir da junção do amarelo com o vermelho inspira e proporciona criatividade, pois sua utilização desperta a mente para novas visões ajudando na assimilação de novas ideias, traz energia e entusiasmo.

- Rosa: cor do romantismo, da ternura e da delicadeza, é uma cor geralmente empregada para realçar o toque feminino.

- Marrom: é a cor da moderação, da estabilidade e da solidez. Geralmente está associada ao conforto, assim como o bege, é uma cor que instiga a simplicidade e o antigo. Ele traz tranquilidade devido a sua associação com a natureza e a terra.

A estimulação excessiva de cores fortes, exagero de informação visual e alto brilho incomodam nossa visão proporcionando irritabilidade e falta de concentração, tanto quanto a falta de estimulação visual e ambientes acromáticos podem tornar o local um tanto monótono e desagradável. Assim percebeu-se a grande importância que as cores possuem no espaço residencial uma vez que, além de refletir a personalidade do proprietário

estas tornam os cômodos agradáveis e funcionais, especificando cada um para seu uso particular. Cores mais saturadas podem sim ser utilizadas, mas com consciência, não ocupando a maior parte do espaço e sendo aplicada em itens decorativos por exemplo.

Com isso o uso correto das cores pode proporcionar:

- Aumento da eficiência em diversas atividades;
- Elevar o ânimo e a autoestima;
- Reduzir ou aumentar a intensidade de luz;
- Diminuir o esforço visual;
- Ampliar ou reduzir espaços;
- E tornar um ambiente mais sofisticado e agradável.

Neste contexto a fim de facilitar a compreensão acerca da utilização correta das cores foi criado o círculo cromático, que se trata de uma representação mais simplificada das cores percebidas por nosso olho. Ele dispõe de maneira harmônica as principais cores presentes na natureza, formado assim pelas três cores primárias, as secundárias e terciárias. Assim este instrumento é rápido e prático para percepção das cores complementares e harmônicas, por isso ele é muito utilizado para escolha de quais combinações de cores melhor se adéquam a determinado ambiente.

Figura 1

#### 2.4 O REGIMENTO DAS FORMAS

Devido à complexidade do sistema visual humano, tudo é visualizado por meio de associações, fazendo-se comparações a fim de perceber diferenças de tamanho, texturas e cores. Segundo Gomes (2000, p 39), "A forma pode ser definida como uma figura ou imagem visível do conteúdo. De um modo mais prático, ela nos informa sobre a natureza da aparência externa de alguma coisa. Tudo que se vê possui forma".

No meio arquitetônico a questão da forma ideal para uma composição harmônica de uma edificação ainda causa polêmica, para alguns todo projeto deve ter como base proporcionar uma funcionalidade e

conforto para o cliente, porém nesta questão todo tipo de adorno e ornamento se torna desnecessário, tornando assim as construções em aglomerados simples de planos e formas geométricas. Assim surgem duas correntes de pensamento divergentes, onde a funcionalidade e o conforto não acabam acompanhando a beleza e a inovação.

Um bom projeto precisa ter harmonia, tendo uma disposição organizada das partes proporcionando uma leitura clara e simples, havendo a predominância de apenas um estilo arquitetônico evitando que o projeto fique confuso e havendo regularidade evitando desalinhamentos e desvios desnecessários proporcionando um equilíbrio visual.

Assim, segundo a Gestalt a clareza, a simplicidade, a minimalidade de unidades informacionais e a sequencialidade dos elementos de forma lógica e continua são aspectos fundamentais para aquisição de uma bela residência. Porém como se percebe qualquer objeto ou forma adicionada sem um propósito, ou funcionalidade deve ser retirado de qualquer projeto arquitetônico, reduzindo a traços comuns e sem variações inovadoras.

Com isso, percebe-se que adornos, na arquitetura moderna, possuem uma aplicação interessante, retirando a monotonia das mesmas formas e mesmos resultados, provando assim que as leis da Gestalt associadas à funcionalidade e conforto são interessantes, porém ornamentações sem exageros também podem proporcionar um belo aspecto a composição final de uma residência. Inovações e adaptações ao ambiente natural sempre se sobressaem em relação à mesmice das construções comuns, provando assim que projetos com esse olhar do arquiteto podem criar a casa ideal dos sonhos de qualquer cliente.

Niemeyer, grande crítico dessa lei da funcionalidade afirmava que quando uma forma cria algo novo e belo ao lugar a que ela pertence, ela acaba criando na beleza sua própria função. Assim vê-se que unir estes dois conceitos de forma harmoniosa e coerente seja o grande desafio dos arquitetos atuais.

## 2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No parâmetro da cor utilizada no acabamento, notou-se no município de Videira que mais de 30% dos entrevistados afirmaram que escolheram determinada cor para fachada de sua casa porque viram em outra residência e gostaram do resultado final, e outros 18,7% afirmaram que utilizaram tal coloração por ser diferente das casas vizinhas, ou seja, não há muita preocupação em relação às sensações ou aos truques visuais que a cor adequada pode proporcionar. Além do que foi constatado, mais de 80% de preferência de monocromia na fachada geralmente em tons neutros, marrom em sua maioria.

Na busca por descobrir o motivo que leva as pessoas a preferir tal cor percebeu-se um fato curioso: além de preferirem cores mais discretas, as tintas em cores neutras são de mais fácil manutenção além de possuírem maior durabilidade, uma vez que, cores vivas em sua maioria, possuem um índice de desbotamento bem mais elevado quando comparado aos tons neutros devido à presença dos corantes amarelo, magenta e vermelho em sua formulação, danificando assim a aparência da cor em um curto espaço de tempo, sem mencionar o valor elevado que geralmente estes pigmentos possuem, e a diminuição de cobertura da tinta, prejudicada pelo excesso de corantes. Essa percepção foi adotada e com o passar do tempo seu real motivo acabou passando por despercebido pela maioria das pessoas resultando assim em uma espécie de padrão, que poucos buscam inovar.

Vê-se assim, que questões de valores, durabilidade e manutenção são fatores que influenciam diretamente na escolha da cor, tornando com que as sensações e os truques visuais acabem ficando em segundo plano.

As pessoas têm consciência de que as cores podem alterar nosso humor ou nos instigar vários sentimentos, porém não buscam qual seria seu real significado muito menos sua aplicação adequada nas elevações ou no interior de suas residências, fato este afirmado por mais de 80% dos entrevistados.

Outro ponto relevante a ser destacado foi que a maioria dos videirenses sente-se satisfeitos com o aspecto exterior de suas moradias, porém, a maioria afirmou que se pudesse, alteraria as cores internas, na maioria das vezes por sentirem suas casas pouco iluminadas, com ambientes escuros, ou por acharem a totalidade branca muito monótona e sem 'sem vida'.

Estas questões poderiam ser facilmente resolvidas, no caso dos ambientes escuros, por exemplo, cores mais claras poderiam ser utilizadas, cores que possuíssem um maior índice de luminosidade, lógico que o branco é o campeão neste quesito, porém, vale a pena buscar outras tonalidades claras com toques sutis de azul, amarelo ou verde por exemplo. Uma parede colorida também pode fazer toda a diferença, quebrando a continuidade do branco e não prejudicando a luminosidade do local.

Além da sensação que a cor escolhida pode proporcionar aos ambientes, há outros fatores podem ser levados em consideração. Em ambientes muito longos, por exemplo, tal impressão pode ser disfarçada se as duas paredes menores forem pintadas com uma cor mais escura que as paredes maiores. Para o efeito contrário as paredes maiores devem ser pintadas de tons mais escuros que as paredes de menor dimensão. Para evidenciar ou 'disfarçar' objetos a lógica é a mesma: Para destacar pinta-se as paredes de uma cor contrastante com os moveis do local ou, para o contrário, utiliza-se sempre o mesmo tom.

A sensação de amplitude do pé direito também pode ser modificada apenas alterando cores, o teto em um tom mais escuro que as paredes dá a impressão de ser mais baixo. Em contrapartida o teto mais claro promove a impressão que o mesmo é mais alto do que ele realmente é. Paredes com duas cores também podem ser uma ótima opção quando se deseja alongar as paredes. Neste caso é fundamental que haja uma faixa de divisa entre as duas cores e para alongar o tom mais claro aplicado acima da faixa e o escuro embaixo e para encurtar o contrário.

Uma casa bem iluminada e arejada é o sonho de consumo de qualquer um, porém estes parâmetros devem ser levantados na etapa de projeto para evitar problemas futuros.

Questionando a população videirense a respeito de qual seria a forma mais adequada de uma residência percebeu-se que a mesma encontra-se bem dividida. Alguns preferem casas simples, em formato retangular, e telhado em duas águas, ou do tipo bangalô. Outra metade por sua vez preferem casas mais sofisticadas, com vários volumes e telhado diferenciado ou platibandas, conferindo um aspecto mais moderno.

Percebeu-se assim, que há dois conceitos bem distintos de conforto em nossa cidade, porém de um modo ou de outro a funcionalidade sempre permanece em primeiro lugar. Algo curioso que também foi percebido é que 50% dos entrevistados afirmaram que se pudessem alterariam algo em relação à forma de sua casa, a principal reclamação foi que, geralmente as casas são projetadas com uma varanda que serve ao mesmo tempo de garagem e área de festas ao lado da casa, segundo relatado, a sujeira e o incomodo que organizar o local para momentos de lazer seria evitado se uma garagem fosse projetada para trás da casa sem provocar estes transtornos, este foi um dos principais problemas constatados.

Com base nisso, constatou-se a influência que as cores e as formas provocam em nossas residências; saber utilizar as formas de um modo funcional, aproveitando ao máximo a ventilação e iluminação natural presentes e utilizar truques de cor podem sim tornar uma casa mais alegre e cômoda.

### 3 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, constatou-se que realmente as cores e as formas influenciam o bem estar humano no espaço residencial, uma vez que, a maioria dos entrevistados admitiu tal afirmação. E por mais que tais conceitos pareçam confusos perante a maioria da população, uma parcela

significativa busca combinar tais aspectos de maneira positiva, e o presente estudo adquiriu o propósito de auxiliar nestes quesitos.

Finda-se assim, afirmando que o principal propósito desta pesquisa foi alcançado, tanto que, vários dados importantes foram levantados e vários conhecimentos acerca do tema foram expostos a população videirense. Admite-se sim, que ainda há muito caminho a ser percorrido para melhorar tais quesitos em nossa cidade, para que todos percebam a real importância destes aspectos no meio arquitetônico, porém a partir deste prelúdio possibilitou-se uma nova visão para estas questões.

A cor, considerada muitas vezes um item de menor importância entre os demais elementos de uma casa, é uma aliada incontestável do conjunto residencial por propiciar bem estar e equilíbrio aos ambientes elevando a autoestima e diminuindo o stress e a angústia humana. Do ponto de vista físico, além destes aspectos, as cores podem diminuir ou ampliar o tamanho aparente de cômodos e objetos.

No âmbito externo, como a pintura é o principal elemento de revestimento que promove a proteção do substrato, protegendo as paredes de desgastes naturais e intempéries, dentre outras vantagens, a cor aparece como um bônus que além de promover o acabamento adequado confere beleza e harmonia a estrutura.

O formato, além de propiciar a visualização lógica de toda a estrutura, promove a ambientação de espaços, que de forma isolada, adquirem diferentes funções a fim de propiciar o bem estar humano. Dependendo da localização e dos fatores ambientais presentes, cada residência adquire a forma que melhor se adapta ao local e ao sonho de consumo de seu morador, promovendo um conjunto que nos serve de abrigo e proteção. Funcionalidade e conforto são dois itens que não devem faltar a qualquer edificação, tudo que nos faz feliz se torna belo aos olhos, e toda residência possui um legado histórico que reside na consciência de seu morador, adquirindo assim um significado único.

Diante disso que foi estudado, percebeu-se que devido à enorme disponibilidade de cores no mercado, com leques que chegam a ter mais

de duas mil cores a disposição do cliente, e a falta de conhecimento em relação a alguns aspecto

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Nova versão, 2011. 503 p.

BARROS, Lilian Ried Milles. A cor no processo criativo: Um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2009. 335 p.

COLE, Alison. Cor: O guia essencial a arte da cor, desde a pintura renascentista até os dias modernos atuais. São Paulo: Manole, 1994. 150 p.

CHING, Francis. Arquitetura: Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 399 p.

FAZENDA, Jorge M. R. Tintas Imobiliárias de Qualidade: Livro de Rótulos da ABRAFATI. São Paulo: Blucher, 2012. 772 p.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Design em espaços. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

FILHO, João Gomes. Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da Forma. São Paulo: Escrituras, 2000. 120 p.

FRASEN, Tom; BANKS, Adam. O essencial da cor no Design. São Paulo: Senac, 2013. 256 p.

GIBBS, Jenny. Design de Interiores: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: GG, 2013. 224 p.

GOETHE, Johann Wolfgang. Doutrina das cores. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2013.

LARA, Luis Carlos. Qual cor pintar uma casa? Psicologia das cores em residências. São Paulo: 44 Arquitetura. Disponível em: <<http://44arquitetura.com.br/2015/09/qual-cor-pintar-uma-casa-psicologia-das-cores-em-residencias/>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

LENGEN, Johan van. Manual do Arquiteto descalço. Curitiba: Livraria do Arquiteto, 2004. 359 p.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2010. 145 p.

MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: A arte de viver bem. São Paulo: Sulina, 2007. 239 p.

NETO, Francisco Maia. A importância das cores. Belo Horizonte: Precisão Consultoria, 2015. Disponível em: <<http://www.precisao.eng.br/fmnrsp/cores.htm>>. Acesso em: 29 dez 2015.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 256 p.

PERAZZO, Luiz Fernando. Elementos da forma. Rio de Janeiro: Senac, 1997. 100 p.

SETTI, Sam. A influência das cores nos ambientes. 2014. Casa adorada: O Blog da sua casa. Disponível em: <<http://casaadorada.blogspot.com.br/2013/05/a-influencia-da-cor-nos-ambientes.html>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

SALGADO, Júlio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. São Paulo: Érica, 2014. 320 p.

VITTO, Giovanna. O que é e para que serve o círculo cromático. São Paulo: Print, 2015. Disponível em: <<http://www.printi.com.br/blog/o-que-e-e-para-que-serve-o-circulo-cromatico>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

WEDDEL, Mary Dies; WILLIS, Miriam B. et al. As cores e a criatividade: Análise e síntese do conhecimento das cores como aspectos essenciais do ser humano. São Paulo: Pensamento, 1999.

Sobre o(s) autor(es)

\*Mestre em Administração e prof. Pesquisador da Unoesc campus de Videira.

\*\* Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Unoesc Campus de Videira.

Figura 1- Circulo Cromático



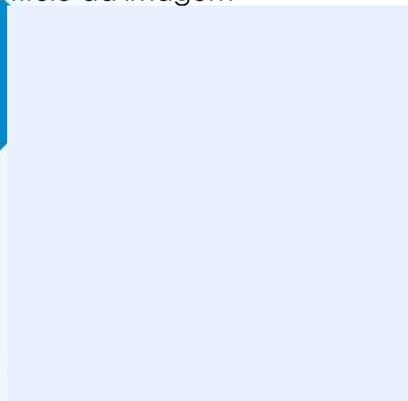
Fonte: Print (2015)

Figura 2- Recomendação dos Fabricantes de Tinta Imobiliária

**Algumas cores intensas derivadas de pigmentos orgânicos (vermelho, amarelo e magenta) poderão ter perda gradativa de tonalidade, quando expostas ao intemperismo. Este desbotamento não compromete a proteção e durabilidade da tinta, afetando apenas o aspecto visual.**

Fonte: Embalagem tintas Eucatex (2016)

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



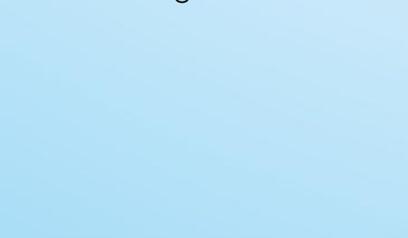
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem





Fonte: Fonte da imagem